



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CLAUDICE LOPES FERREIRA
THIAGO JONAS PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma experiência com projetos de leitura.**

JOÃO PESSOA/PB

2015

CLAUDICE LOPES FERREIRA

THIAGO JONAS PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma experiência com projetos de leitura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Claurênia de Abreu A. Silveira

JOÃO PESSOA/PB
2015

F383i Ferreira, Claudice Lopes.

A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental:
uma experiência com projetos de leitura / Claudice Lopes Ferreira,
Thiago Jonas Paiva. – João Pessoa: UFPB, 2015.

54f.: il.

Orientadora: Maria Claurênia de Abreu A. Silveira

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Leitura. 2. Educação Infantil - Leitura. 3. Desenvolvimento
Infantil - Leitura. I. Paiva, Thiago Jonas. II. Título.

CLAUDICE LOPES FERREIRA

THIAGO JONAS PAIVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma experiência com projetos de leitura**

APROVADO EM: ____/____/____

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Claurênia de Abreu A. Silveira - UFPB
(Orientadora)

Prof^a. . Ms. Santuza Mônica de França P. da Fonseca - UFPB
(Professora de Estágio Supervisionado V)

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca - UFPB
(Professor Examinador)

JOÃO PESSOA/PB
2015

A **Deus**, pela saúde, fé e perseverança
que tem nos dado.

AGRADECIMENTOS

Claudice Lopes Ferreira

Meu primeiro agradecimento é ao **Deus** todo poderoso, que com sua infinita bondade, me concedeu a vida, me fez ter no coração o amor pela educação, e realizou o MEU sonho de estudar nesta instituição de ensino. A ti, ó, Deus toda minha gratidão.

Aos meus queridos pais **Antônia e José**, o meu muito obrigada, por confiarem, acreditarem e por estarem todos os momentos ao meu lado.

A todos os meus oito irmãos (**Severino, Claudia, José Roberto, Marcos Antônio, Claudiceia, André, Alexandre e Guilherme**), obrigada, especialmente a Severino (Ramos), que sempre me incentivou a estudar e acreditando sempre no meu potencial.

Ao meu esposo, **Daniel**, por toda ajuda e compreensão, nos momentos tristes e alegres. Obrigada meu amor.

Meus sogros, **Graça e Roberto**, por me acolherem carinhosamente em sua residência para concluir meu curso. Deus irá recompensá-los. À Minha cunhada querida Kécia Pina, que sempre esteve ao meu lado. A você, o meu muito obrigada.

Minhas amigas que sempre me apoiaram em tudo: **Fabília, Janyeira, Mara, Vanessa, Sara, Ligia, Ivanez e Alcilene**. E estiveram ao meu lado, entenderam minha ausência, torceram, me abrigaram, oraram por mim.

Toda equipe do **Colégio Decisão**, em especial, minha coordenadora **Suellene Lacerda**, por entender minhas faltas, me escutar, dialogar sobre as questões de educação e leitura. És um modelo de educadora para mim.

Meus **colegas de curso**, OBRIGADA POR FAZEREM PARTE DA MINHA HISTÓRIA.

Por fim, todos os **Mestres do curso de Pedagogia** desta instituição, por todo ensino e aprendizado, em especial a **Professora Ms. Santuza**, e nossa orientadora **Professora Dra. Laurenia**, não tenho palavras para agradecê-las.

AGRADECIMENTOS

Thiago Jonas Paiva

Quero agradecer, em primeiro lugar, a **Deus**, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

À minha esposa **Julinez Lopes Pires Paiva** que me apoiou em todos os momentos desta caminhada, participou de forma ativa, sempre meu lado, sem importar as adversidades impostas pela vida.

À minha Mãe **Cícera Maria de Paiva**, Por sempre ter me incentivado todos esses anos que estive na universidade.

Meu irmão **Diego Bruno Paiva Dias**, que mesmo longe, me apoiou e indiretamente contribuiu para que esse trabalho se realizasse.

À minha amiga **Claudice** por ter sido companheira na orientação desta monografia, nas “discussões” que travamos dentro e fora da sala de aula, onde foi de fundamental importância para realização dos trabalhos.

As **Professoras Claurênia Abreu Silveira, Santuza Mônica e Professor Fábio do Nascimento Fonseca**, por todo apoio e compreensão.

Enfim, agradeço a **todas as pessoas** que fizeram parte dessa etapa decisiva da minha vida.

*Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe
tudo. Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.*

(FREIRE, 1921,

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo demonstrar para as crianças a importância do hábito da leitura para ampliação do conhecimento, da criatividade para formação de um indivíduo crítico e participativo socialmente. Para o desenvolvimento do trabalho foi essencial a aplicação de dois projetos de leituras que tiveram duração junto às aulas no calendário letivo, mas optou-se por realizar as atividades nas sextas-feiras. Em uma turma com 35 crianças na faixa etária de 7 (sete) anos, sendo duas com deficiência tudo ocorreu conforme o objetivo. A coordenação da Instituição junto da equipe solicita aos pais, livros de literatura infantil para complementar os já existentes na biblioteca da escola, com isso espera-se que durante as atividades educacionais todas as obras sejam lidas. Uma prática muito significativa considerando o desenvolvimento de projetos que facilitem a aprendizagem da criança. O resultado foi satisfatório, pois ao final do ano constatamos que apenas duas crianças não realizam atividades de leitura satisfatória. Cada projeto de leitura teve duração de um semestre, ao final constatamos que as atividades propostas foram realizadas com êxito por todas as crianças com colaboração das famílias, consideramos nossa experiência valiosa para ambos, pois obteve um resultado significativo, com relação as que não conseguiram ler, estas necessitam de cuidados que vão além do ambiente educacional sendo fundamental, que o trabalho para desenvolver tal capacidade necessite da participação de outros especialistas, além dos já existentes professores e facilitador.

Palavras-chave: Criança. Importância da Leitura. Criatividade.

ABSTRACT

This study aimed to demonstrate to children the importance of reading habit to expand the knowledge and creativity to form a critical and participatory individual acting in society. To develop the work was essential to apply two readings projects that lasted close to classes in the school calendar, but it was decided realize the activities on Fridays. In a class with 35 children between the ages of seven (7) years, two with deficiencies, all occurred as the goal. The coordination of the institution, with the team, calls on parents some children's literature books to complement the existent in the school library, therefore it is expected that during educational activities all books could be read. A very significant practical, considering the development of projects that facilitate child's learning. The result was satisfactory; in the end of the year we found that only two children do not perform satisfactorily on reading activities. Each reading project lasted one semester, at the end we find that the proposed activities were carried out successfully for all children with collaboration of families, we consider our valuable experience for both since achieved significant results, regarding those who could not read, these require care beyond the educational environment and is fundamental, that the work to develop such capacity requires the participation of other experts, in addition to existing teachers and facilitator.

Keywords: Child. Importance of reading. Creativity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	14
2.2 A LEITURA NA SALA DE AULA: OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
3 CONCEPÇÕES DE LEITURA	25
3.1 LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DOCUMENTOS OFICIAIS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de incentivar o interesse pela leitura com crianças de sete anos, como também aproximá-las dos textos utilizando como habilidade a criatividade. Com isso, dois projetos de leitura foram desenvolvidos com a participação ativa das crianças no processo de conclusão. A leitura é essencial para o processo de inclusão social, partindo desse pressuposto buscamos através de atividades lúdicas que envolvesse a leitura e a compreensão de textos, aproximar nossos estudantes dessa prática tão significativa.

O conhecimento adquirido através da leitura é uma recompensa valiosa ao que almeja atuar em todos os âmbitos da sociedade. Essa prática necessita de estímulos externos, atraentes, de elaboração de estratégias inovadoras que desperte o interesse da criança pela leitura. Os dois projetos utilizaram de livros de literatura infantil com histórias carregadas de uma linguagem acessível à faixa etária. A escolha pelo material de leitura requer conhecimento, pois este precisa estar correspondente a especificidade da criança, e ao mesmo tempo estabelecer uma relação, onde a aprendizagem seja significativa para formação integral.

O professor é responsável pela formação de crianças leitoras, este deve possuir uma característica fundamental o ato de ler e gostar de realizar no ambiente educacional, práticas efetivas de leituras, que contemplem os diversos gêneros textuais. A leitura permite que a criança percorra por novos itinerários, o mundo da leitura é riquíssimo e este lugar deve ser habitado por todos. É contagiante a maneira como as crianças observam os livros, e querem descobrir o que ali está, ressaltamos não é tarefa fácil formar leitores, mas é gratificante poder ampliar o conhecimento com atividades, que para adultos parecem simples, mas que para a criança é como se estivéssemos nos preparando para uma grande comemoração.

Os projetos de leitura foram planejados, segundo o surgimento da real necessidade entre dois discentes do curso de Pedagogia, onde um vivenciava diariamente a prática e o outro era muito familiarizado com a teoria. Na necessidade de conhecimentos para construir um plano de aula um desafio delineou a realização dos projetos. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica essencial na elaboração das atividades que desenvolvesse o hábito de ler. Levando em consideração a relação que a aprendizagem exerce quando realizada coletivamente, decidimos optar pela pesquisa-ação que incorpora o real sentido das atividades que almejam mudanças de hábitos e contribui significativamente para a vida das crianças

envolvidas, como também nos permitir refletir como professores acerca da melhoria na nossa prática.

Percebemos o entusiasmo das crianças a cada sexta feira, quando era dia de dar continuidade as nossas atividades nos projetos, constatamos que o interesse foi sendo ampliando leitura após leitura, e o nosso intuito era vivenciar crianças letradas, que pudessem em outros espaços decodificar o que a memória visual se apropriava. Para obter êxito ao desenvolver nossas atividades tivemos a colaboração dos pais, que realizavam a leitura em casa, como também ajudavam nas atividades de casa.

Na família, o apoio é essencial ao estudante, em especial a criança que está sendo inserida em um mundo, onde o domínio da leitura e da escrita possibilita conquistas significativas, a responsabilidade assumida por contribuir com uma educação que visa à solidariedade, o exercício pleno da cidadania deve preceder as práticas escolares, esta deverá ser desenvolvida na convivência familiar. Na instituição buscamos priorizar a aprendizagem significativa, que servirá para a vida. No entanto, refletimos acerca da própria prática para que não seja promovido no ambiente educacional um espaço para oprimidos, proporcionamos momentos em que se sintam sujeitos, desenvolvemos atividades práticas, onde eles participem do processo, estamos sempre em busca do reconhecimento da criança como sujeito de direitos.

Com isso, nos preocupamos com o material de leitura utilizado em sala de aula, procuramos elaborar atividades que demonstrem os resultados realizados pelas crianças. São inúmeros os benefícios da leitura, sabemos que o contato com livros deve existir desde os primeiros meses de vida, esse estímulo irá contribuir para formação de leitores. Ressaltamos que a leitura deve estar associada a algo prazeroso e não como mero cumprimento de tarefa, é na elaboração de atividades interessantes para a criança que devemos romper com a carga negativa relacionada à leitura que algumas pessoas citam.

Com o objetivo de demonstrar a importância da leitura para as crianças desenvolvemos nossos projetos com atividades lúdicas, possibilitamos que através da leitura elas pudessem escrever a própria história segundo vivências, foi importante para elas serem autoras, isso as tornou críticas e participativas, pois se dedicaram na construção com criatividade e atenção, a representação teatral da história demonstrou o avanço almejado. No primeiro momento a produção escrita e no segundo representar uma história nos demonstra a capacidade da criança sendo valorizada em nossas práticas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura traz ao homem plenitude, o discurso segurança e a escrita exatidão.

(Francis Bacon)

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A palavra leitura deriva do Latim "*lectura*", originalmente com o significado de "eleição, escolha, leitura". Também se designa por leitura o ato de absorver, assimilar a obra ou o texto que se lê. A leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal.

De acordo com Silva (2011):

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor (p.23).

Ler é uma das habilidades mais importantes que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. Com a leitura de mundo o estudante poderá compreender a realidade na qual ele está inserido e chegar conclusões sobre o seu mundo. A habilidade de ler é essencial para o estudo de outras áreas do conhecimento.

A criança ao estudar matemática, ela terá que realizar a leitura de números existentes em uma determinada situação, como também a leitura dos enunciados das questões nas atividades. Já em geografia, ela irá se encontrar com um universo de palavras que caracterizam um aprendizado sobre um assunto ou uma região. Poderá ser capaz de realizar uma leitura do contexto. As habilidades de leitura vão muito além de uma simples decodificação.

O hábito de ler é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. O prazer adquirido com a leitura deve ser despertado logo na infância. A presença dos livros de literatura infantil no cotidiano da criança faz parte dessas ações leitoras, que se revelam como fator preponderante na criação do

gosto pelos textos, no envolvimento com personagens e enredos que fazem com que a criança, desde seus primeiros meses de vida se envolva com esse mundo da ficção. Os textos orais, parlendas, cantigas, as histórias pertencentes ao repertório de textos da família, podem ser considerados como os primeiros textos a compor um repertório literário registrado pela criança.

A leitura favorece a formação cultural de cada indivíduo. Ler ainda nos aparece ser uma prática pouco adquirida pelas pessoas. Ser alfabetizado e não ler é um fato que não deveria existir, já que a leitura é um passo para o aprendizado e aperfeiçoamento das ideias, contribui também para o raciocínio lógico e rápido e, como também auxilia no desempenho da pessoa, que, por ter um desenvolvimento de leitor maduro mostra a sua competência nos embates que exigem um saber, uma maior competência. Tomemos como exemplo as exigências a que os estudantes são submetidos, tais como avaliações que ocorrem como provas, vestibulares, concursos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento demandado como instrumento norteador e de apoio às práticas pedagógicas, no tópico *Prática de leitura*, apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 2001, p.53).

O leitor será um sujeito crítico e participativo no momento em que ele interage com a leitura. Dessa forma, um bom leitor é aquele que lê com os objetivos definidos, determinados e cria, assim, estratégias para compreender o que está sendo lido; é um leitor que já tem um grau de habilidade com a leitura e que sabe subtrair do texto seu significado, as informações que aparecem nas entrelinhas, bem como dar-lhe sentido, pois é um leitor eficiente.

Os PCN enfatizam que os textos escolhidos para leitura não devem ser tratados simplesmente como apoio ao estudo da língua, como pretexto para se extrair informações sobre a escrita, decodificando-os letra por letra, palavra por palavra. A leitura propriamente dita trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes mesmo da leitura propriamente dita.

A leitura é um ato que deve fazer parte da vida de todos nós, assim enriquecendo o nosso vocabulário e o mais importante, nos ensinando a nos comunicarmos com eficiência.

Ler habitualmente desenvolve a capacidade de argumentar, estimula a criatividade, incentiva a reflexão, forma opiniões, facilita a correção gramatical, ou seja, faz com que escrevamos bem, estimula os pensamentos abstratos e a imaginação.

A leitura nos leva a um mundo diferente, onde ficamos “cara a cara” com o autor, o que permite esclarecer e mudar nossos pontos de vista, pensar por outro ângulo, visitar espaços que não nos seria possível conhecer sem a ajuda do texto lido, sem falar no desenvolvimento e ampliação do nosso potencial para realizar a contento as tarefas do dia.

É importante que o momento da leitura seja desenvolvido num lugar calmo e tranquilo, longe de movimentação, barulhos e desencontros. Quando ela é realizada com prazer e tranquilidade, o cérebro consegue captar melhor a mensagem do texto e a ideia que ele transmite. Quando a leitura é voltada para os estudos em si, o silêncio no ambiente precisa ser intenso. Ler por fruição ou ler para aprender são ações que se interligam pela compreensão do texto, pelas condições que se oferecem para a realização dessa ação cultural.

A criança que ler e tem contato com a literatura, desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, que é fundamental, é beneficiada em diversos sentidos: aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica de forma mais eficiente. Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores.

A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras. Quem é acostumado à leitura desde bebezinho se torna mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida. Martins (2003) enfatiza que:

Também é sabido que nenhuma metodologia de alfabetização, avançada ou não, leva por si só a existência de leitores efetivos. Uma vez alfabetizada, a maioria das pessoas se limita à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia de “ler pelos olhos de outrem” (p.23).

Atualmente as pessoas não têm o hábito de ler, para se integrar na sociedade, pois são limitadas a conhecimentos restritos, por apenas utilizar a comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes do conhecimento, visando uma reflexão crítica e concreta a cerca dos assuntos, que envolvem a sociedade em que vivem. Dessa forma Martins (2003) enfatiza

a importância do leitor para uma melhor interação com a sociedade, indispensável instrumento libertador para o indivíduo, que deseja transformar sua realidade, e a escola tem papel fundamental nesse processo como também professor sendo o maior mediador.

Sabemos que o ato de ler não é simples, pois exige muito, ou seja, uma sensibilidade e inteligência do indivíduo que tem que decifrar os signos linguísticos. Muitos alunos lêem sem compreender, até decifram o texto mais não conseguem interpretar a real informação que o texto quer passar. Um leitor preparado possui em seu principal objetivo a compreensão a qual a mensagem quer passar, conseguindo analisar os pontos que foram abordados.

As pessoas que se limitam a leitura, podem ter diversos problemas na vida escolar e social, isso acontece por que a leitura ainda é entendida apenas como compreensão de palavras e pensando dessa maneira, o estudante não alcança o senso crítico diante da sociedade.

Diante desses aspectos percebemos a importância da leitura, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos um acesso a um mundo de informações, ideias e sonhos. Ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos. A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e solucionar suas dificuldades.

Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro.

Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar sua capacidade de expressar-se, qualifica-se como uma coleta de informações que viabilizará posicionar-se, argumentar. Através da leitura habitual, o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e buscando formas variadas de solucionar problemas.

Pesquisas indicam que crianças que tem o hábito de ler incentivado durante toda a vida escolar desenvolvem o senso crítico e mantém seu rendimento escolar em um nível considerável significativo.

A leitura amplia o conhecimento sobre assuntos específicos e gerais, assim quem ler e quem entende reúne características de quem pode vir a tornar-se um sujeito especializado, conhecedor de temas que pode aprofundar através da leitura. Essa capacidade leitora favorece que o mesmo possa opinar com segurança sobre quaisquer assuntos em que se determina aprofundar-se.

Ela também estimula a brincadeira e ajuda a relaxar a imaginação, na atividade do faz de conta projeta emoções sem nenhum risco. O ambiente escolar favorece o estímulo à brincadeira, a partir da leitura lúdica de livros, contos e histórias permitindo a projeção da imaginação, entrando no mundo lúdico, brincar com o que esta sendo lido encanta as crianças.

Percebe-se que a leitura mexe com a imaginação estimulando o desenvolvimento do potencial criativo, é uma forma eficiente de exercitar o intelecto, pois ajuda a desenvolver a criatividade e a imaginação. Ela é fonte de informação, ajudando a criar e desenvolver hipóteses. Com isso, contribuindo para a apropriação das ideias, das palavras, como também as atividades que despertam algo novo.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar ocorre através da leitura, que estimula o desenvolvimento de argumentos consistentes e bem fundamentados. Percebemos no cotidiano escolar que na maioria das vezes o estudante na faixa etária de sete anos, em sala de aula que conseguem ler e interpretar corretamente e desenvolvem uma considerável capacidade de interação no momento da aula explicativa, dialogam e resolvem problemas lógicos, usando a argumentação consistente, pois entende e consegue, a partir da leitura, respaldo para tais ações.

Através da leitura se conhece novas palavras e aprende-se a usá-las em diferentes e ricos sentidos. O gosto pela leitura deve ser incentivado desde cedo com a participação dos pais, isso pode ser a garantia que o hábito adquirido na infância se reflita na adolescência e na vida adulta, além de ajudar a ampliar o vocabulário.

No entanto, não são apenas nos livros que se encontra a chave para a leitura prazerosa, revistas, jornais e gibis, por exemplo, podem despertar o interesse pelas palavras, antes mesmo da criança se apropriar pela leitura decorrente dos códigos existentes nos textos. As imagens são interpretativas e desenvolvem a criatividade na criança. Para isso é necessário deixar materiais de leitura ao alcance dos filhos, pois assim irão se familiarizando e descobrindo diferentes formas, figuras, tamanhos e cores. Compreendendo assim um universo de palavras nas quais poderão ampliar um vocabulário enriquecido.

No hábito da leitura as crianças são incentivadas a pensar, refletir, a formar opinião, e pôr em xeque convicções chegando a uma conclusão consistente. Durante a formação como leitor, o sujeito torna-se crítico e capaz de formular suas próprias opiniões, além de aprofundar a sua leitura, não só nas obras literárias, mas também de ampliar, na concepção de Freire (2001) a sua “leitura de mundo”.

A Ampliação do campo de visão ocorre também através da leitura ocorrendo à reflexão de um determinado assunto sob outras e novas perspectivas, o que estimula a

capacidade de aceitar o novo e o diferente, ou seja, a leitura é um dos meios mais importante para ampliação do campo de visão que possibilita o fortalecimento de ideias e ações.

Permitindo ampliar o conhecimento, de quem ler a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como por exemplo, a ampliação de conhecimento a novas situações, a análise e a crítica de textos e síntese de estudos realizados é algo de fundamental importância para a aprendizagem do ser humano, pois através da leitura podemos enriquecer o vocabulário, dinamizando o raciocínio e a interpretação.

Através da leitura se desperta novos aspectos da vida em que ainda não existiam atraentes perspectivas, o que estimula a capacidade de aceitar o novo e o diferente, ou seja, a leitura é um dos meios mais significativos para ampliação do campo de visão que possibilita o fortalecimento de ideias e ações.

A leitura favorece que o leitor descubra novos aspectos da vida, mesmo aqueles em que ele ainda não tinha pensado. A leitura faz despertar também para o mundo real e para o entendimento do outro ser. Assim são ampliados os horizontes de percepção do leitor.

O confronto dos pontos de vista que acontece com a leitura crítica direciona o indivíduo a uma conversa com o autor, o que permite reforçar, esclarecer ou mudar pontos de vista, a escola e o ambiente familiar devem ser lugares que proporcione a criança, desde cedo, a percepção de mundo que pode ser lido de ângulos variados.

As escolas precisam ser lugares que permitam à criança ler e interpretar a realidade com um olhar mais amplo, sem se imbuir de preconceitos que podem fazer aflorar atitudes de violência de diversas ordens.

A utilização dos recursos da linguagem permite aprendizagens significativas, com os autores, e a utilização dos recursos oferecidos pela linguagem. Ao conceituar leitura na visão de diversos autores, considera-se que a leitura tem grande importância para o aprimoramento da escrita, sendo assim, tornando a leitura um fator fundamental para que o estudante possa adquirir informações necessárias, para assim poder aprimorar a escrita, na produção de textos formativos e informativos.

Ao identificar a concepção de leitura e suas implicações para o aprimoramento da escrita, considera-se que o hábito da ler deve ser incentivado na escola, pois ela é considerada determinante para a construção da escrita e para o enriquecimento do vocabulário dos estudantes.

Para isso, pretende-se destacar a biblioteca e o livro didático, como importantes recursos didáticos que podem contribuir na formação do aluno na questão de leitura e escrita.

Através da leitura, se aprende a escrever bem, de forma correta, pela observação, ou seja, naturalmente, sem esforço. Portanto, a leitura é considerada o principal meio para que o estudante possa aprimorar sua escrita, sendo a leitura um ponto primordial, para que consequentemente os estudantes possam ter informações precisas para atuar socialmente.

É fundamental que professor promova espaços para o desenvolvimento do gosto pela leitura, apresentando livros diversos, de temáticas diferentes, fazendo com que sejam capazes de ler textos diversificados, bem como fazer leituras em lugares mais variados, assim, desenvolvendo atividades criando diferentes ambientes para a realização da leitura.

Com isso, possibilitará, além de favorecer a construção do hábito de ler nos estudantes além de ampliar o conhecimento, para que possam apoiar e desenvolver uma escrita com mais informação. Ter acesso à boa leitura é dispor de informações variadas que contemple os diversos gêneros textuais que são do cotidiano das crianças.

O estímulo ao pensamento abstrato também ocorre com a leitura, que permite a percepção da realidade pelo ângulo da fantasia, o que amplia a capacidade de desenvolver o pensamento a respeito do abstrato. A necessidade de planejar, além do didatismo, por conseguir, assim, maior alcance aos temas geradores que envolvem o conhecimento.

Essa organização pretende estimular através das propostas, principalmente, as estruturas cognitivas necessárias ao pensamento abstrato e suas relações no mundo. Logo, a realidade e a condição do aluno são os pontos principais que levem a interpretar, compreender e representar através do contexto escolhido. Sendo elas necessárias para proporcionar o pensamento abstrato, tanto, na escrita, na expressão plástica e na interpretação do seu trabalho. Por conseguir, assim, maior alcance aos temas geradores que envolvem o conhecimento.

Estimular à imaginação é uma importante característica presente no contato com os diferentes textos, permitindo as crianças criar cenas, cenários, personagens mentais, tornando-se assim muito estimulante para a imaginação das crianças. A imaginação é instigada através da criatividade, onde o professor assumindo o papel mediador pode trabalhar com livros infantis de diversos temas e gêneros que enriquecem o conhecimento do senso comum, ou melhor, conhecimento de mundo, contextualizando o real com o imaginário, dessa forma desenvolvendo a imaginação, concentração, memória, atenção, sem contar a aquisição de novas palavras no vocabulário, e as descobertas do mundo através dos sentimentos e emoções passadas pelos livros.

2.2 A LEITURA NA SALA DE AULA: OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura, nos dias atuais, tem sido o centro das atenções no que se refere à importância que deve ser dada ao incentivo à leitura, às atividades de mediação que tem conquistado espaço nas escolas, nos últimos anos. A partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), ampliaram-se as perspectivas de mediação de leitura, elegendo a leitura como foco principal do ensino da língua Portuguesa nas escolas.

Os professores intensificaram as propostas de leitura nas suas salas de aula, buscando diversificar as atividades de leitura, a utilização de diferentes gêneros textuais, ampliando as possibilidades de fazer com que a escola seja, de uma vez por todas, vista como espaço motivador de leitores.

A leitura feita pelo professor ou pelo estudante, compartilhada na sala de aula, estabelece uma interação importante que se reflete na valorização da leitura em si e dos textos escolhidos pelo professor e pelos alunos participantes dessas atividades de mediação de leituras.

Os alunos são levados a ler para todos ouvirem, o que os faz se perceber como o centro das atenções de todos que integram aquela oportunidade de interação através da leitura de um texto em especial. Essa leitura é apresentada em sala a outros participantes. Essa apreciação do texto na forma de atribuir um sentido a ele, de comentar, comparar diferentes pontos de vista, ouvir comentários sobre o mesmo texto faz ampliar o olhar crítico dos alunos sobre as leituras realizadas. As ações leitoras são de muita importância para desenvolver a capacidade dos alunos de diferentes faixas etárias.

Normalmente a leitura é realizada no fim de cada aula ou para dar base a algum tipo de atividade específica a ser realizada com os estudantes. Percebe-se que a leitura tornou-se uma atividade central na aula, ocorre diariamente. Diante disso, os professores têm defendido sua importância e compartilhado diferentes gêneros textuais, escritores e suas obras, buscando diversos estilos de textos que apresentem qualidade para o melhor desenvolvimento das capacidades dos estudantes. Esses textos são selecionados previamente pelo professor e juntamente com a equipe da instituição.

A leitura compartilhada, ou podemos chamar de colaborativa, deve ser realizada por alunos e professor, ou seja, todos lêem juntos, cada um a seu tempo, em voz alta, o mesmo texto. Logo após cada um deve apresentar suas ideias e impressões a respeito o texto lido.

Embora se leve em conta que seja quem for o leitor, o ato de ler sempre estará ligado às condições de interação internas e subjetivas e das externas e objetivas, pois elas são fundamentais para desencadear e desenvolver a leitura (MARTINS, 2003).

Com o intuito de que os alunos desenvolvam a sua competência leitora, o professor necessita recriar estratégias que despertem. A leitura compartilhada precisa ser cada vez mais desenvolvida na sala de aula, com o objetivo dos estudantes terem um modelo de leitor. Na escola, essa referência é o professor. Na leitura em grupo criam-se interações que favorecem que, após ler o texto se possam compartilhar ideias sobre o que foi lido.

Essa troca de ideias sobre o que leu e ouviu empresta sentidos ao texto. Tal conversa desenvolvida pelo grupo pode ter lugar no cotidiano escolar. Essa atividade leitora pode ser estimulada por diferentes tipos de texto, entre eles podemos citar: narrativas diversas, notícias, poemas, peças de teatro.

O estudante vai poder interpretar, com base em seus conhecimentos de mundo, e de outros textos que já conhece, antecipando-se à leitura. Quando há diferentes pontos de vista acerca da leitura o estudante pode rever suas conclusões, podendo modificar ou ampliar e até reforçar seus conhecimentos.

Dessa forma, o estudante passa a compreender de que forma seu colega chegou a tal conclusão diferente da sua, irá localizar partes do texto estudado que possibilitaram sua análise. Dessa forma, estará ampliando sua própria interpretação sobre aquele e outros textos.

Escutar histórias pode funcionar como a primeira oportunidade de se tornar um leitor habitual. Estar sempre em contato com variados textos surge como um caminho com infinitas descobertas e possibilidades de compreensão do mundo. Os contos de fada deixam fluir o imaginário e levam a criança a ter curiosidade, que é respondida no decorrer da leitura dos contos. É uma possibilidade de descobrir o mundo colossal dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem a atravessam, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo encarados ou não, resolvidos ou não pelas personagens de cada história.

Sabemos que o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através da audição como também no visual realizando leitura das imagens, o professor exerce papel fundamental, pois media no ambiente educacional como esse processo deve ocorrer para tornar a atividade atraente e significativa no âmbito da aprendizagem.

É por meio dessa prática que a leitura vai sendo apresentada para a criança e será na sala de aula que o estudante encontrará um mundo mágico, habitados por seres incríveis e que chamam muito a atenção delas. Como diz Martins (2003):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as duvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (IDEM, p. 34).

Percebemos que a leitura é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, especificamente, o domínio da leitura. Na educação infantil, a leitura em sala de aula tem por obrigação vir acompanhada do entusiasmo do professor, e este deve atuar como mediador para que a leitura se desenvolva com todo vigor entre os pequenos.

Quanto à prática docente, seus objetivos são: ampliar as possibilidades de construir a formação do leitor, incentivar a criança a, através da leitura, divertir-se, chorar, admirar-se, ficar extasiada diante de uma história envolvente que escuta ou realiza a leitura.

Na sala de aula, a leitura deve ser uma fonte de entretenimento, prazer e valorização dos diferentes gêneros textuais. Infelizmente não são todas as crianças que tem a sorte de morar num lar em que a leitura faz-se presente, desde o berço. Alguma ainda tem a sorte de encontrá-la ao chegar à escola. É importante que pais e professores valorizem e incentivem o ato de ler.

Na educação infantil, na apresentação da leitura, é imprescindível que venha acompanhada de entusiasmo pelo professor, e este, deve atuar como mediador para que a leitura se desenvolva com todo vigor entre os pequenos. “Para formar leitores devemos ter paixão pela leitura” (KLEIMAN, 2007, p.15).

O tempo em que o professor está em contato com a criança, na sala de aula, é muito valioso. Esse tempo deve ser aproveitado em situações para que tornem-se leitores apaixonados pelo que encontram através do conhecimento. Esse esforço deve ser entendido na forma de despertar nas crianças curiosidade, simpatia e admiração pelos livros.

Também deve ser compreendido pela criança, quanto a querer aprender a ler, gostar de ler. Quando a escola conta com o apoio e o incentivo dos pais, isso faz toda diferença na formação de crianças leitoras.

É interessante que a sala de aula seja um ambiente especial para os livros. Para se criar rodas de leituras, num clima aconchegante, favorecendo que as crianças construam uma relação prazerosa com a leitura.

São vários os aspectos que contribuem para as crianças prestar atenção a uma boa leitura na sala de aula como bons contos que ainda hoje são consideradas grandes obras de

arte. Seus enredos falam sobre emoções comuns a todos nós, por exemplo: inveja, medo, ódio, ciúme, ambição, rejeição e decepção, que podem ser compreendidas e vivenciadas pelas crianças através das emoções e da fantasia.

A leitura desses contos de fadas exerce um grande fascínio nas crianças. Constituem-se como caminhos de descobertas e compreensão de mundo, contribuindo de forma significativa na formação da personalidade, ajudando crianças a entenderem melhor o mundo que as cerca. São essas leituras diárias, com as quais o professor da educação infantil conseguirá fazer com que as crianças absorvam a perspectiva formativa e percebam os valores morais e cristãos da vida em sociedade, quando o livro lido sugerir isso.

Faz-se necessário levar o aluno a refletir sobre o que está lendo, não desprezando suas experiências de vida, sua visão de mundo, anteriormente adquiridas. Em sala de aula, o aluno precisa estar cercado de recursos que estimulem sempre a leitura. Isso vai possibilitar seu desenvolvimento enquanto leitor.

No entanto, é preciso sempre a intervenção do professor, pois ele pode despertar o interesse do aluno, proporcionando sua inserção nesse mundo de descoberta. O professor deve sempre realizar atividades que proporcionem prazer, análise, compreensão e senso crítico, ou seja, a reflexão será uma recompensa individual e essa maneira que o professor acompanhar os estudantes é essencial para o sucesso.

3 CONCEPÇÕES DE LEITURA

As diversas concepções de leitura encontradas e trabalhadas nos ambientes das escolas não correspondem, em sua totalidade, a forma em que os professores vêem e colocam em pauta a leitura em sala de aula, mas também ao próprio contexto em que a escola e os integrantes dela estão envolvidos, e a maneira em que esses integrantes observam, interpretam e interagem com o mundo em que vivem, indo assim além de concepções de leitura, mas sendo também concepções de linguagem. De acordo com Amop (2010):

O ensino de língua está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, e disso decorrem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino [...] que foram produzidas ao longo da história. (p. 140).

Deste modo, precisamos compreender, a priori, que a forma em que a leitura é trabalhada corresponde também à concepção e interpretação do cotidiano e do contexto em que as pessoas estão inseridas. Assim, a prática pedagógica do professor, neste caso, em específico, relacionada à leitura passa a ter um elo que vai além da escola, estando interligado também com a forma em que as pessoas usam a linguagem, agem e interagem com os outros.

Geraldi (1996) contribui que tais interligações estão relacionadas a opções sócio-políticas que envolvem alunos e professores, envolvendo escola e sociedade, tal como o uso dinâmico da linguagem e da leitura em uma perspectiva colaborativa e interdependente, e não dissociadas. Nesse contexto, para compreender as diversas concepções de leitura, precisamos também discutir e analisar, inicialmente, as concepções de linguagem e seus pressupostos.

Geraldi (1984) ainda caracteriza e descreve as diversas concepções de linguagem, baseado nos estudos de Bakhtin, denominando a primeira concepção como “Linguagem como expressão do pensamento”, a segunda com “Linguagem como instrumento de comunicação” e a terceira como “Linguagem como forma de interação”.

Em relação as concepções de linguagem, atuando de forma mútua e interligada, estão as concepções de leitura, designadas pelo mesmo autor como “leitura com a perspectiva do autor”, “leitura com a perspectiva do texto” e “leitura com perspectiva do leitor” e, por fim, “leitura com a perspectiva da interação entre autor-texto-leitor”.

As nomenclaturas expostas por Geraldi nos permitem a compreensão de que a linguagem, de acordo com cada abordagem, tem um caráter dinâmico diferenciado, explorando diferentes formas de ver e utilizar a língua que não necessariamente se excluem, mas se transformam e se completam de acordo com diferentes contextos e usos sociais.

A primeira concepção de “Linguagem como expressão de pensamento” corresponde ao uso da língua como algo pronto, acabado e estático que se restringe a expressar o que, previamente e individualmente, já foi pensado e sistematizado na mente. Em relação a essa concepção:

As pessoas não se expressam por bem porque não pensam. A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a enunciação acontece (TRAVAGLIA, 1996, p. 21).

Estando interligada a concepção de leitura enquanto perspectiva do autor, verificamos que esta predispõe a efetivação de uma prática pedagógica em relação à leitura que vê o texto apenas como uma forma de expressão e tradução do ponto de vista do autor, deste modo, o aluno é levado a atender aos requisitos do “ler bem” e “escrever bem” quando consegue compreender com eficácia a finalidade do autor ao produzir determinado texto.

Costa-Hübes (2010, p. 248-249) postula que:

Ao organizarmos um enunciado com expressões do tipo “Qual a intenção do autor...”, estamos, de forma direta, focalizando apenas o autor do texto, reproduzindo, com isso, uma maneira de conceber a linguagem como própria do autor, subjetiva às suas ações, portanto, individualizada. Ler, nesse caso, significa mergulhar na intencionalidade do autor, na tentativa de vasculhar as suas mais íntimas intenções. E o papel do leitor, reduz-se apenas na tentativa de descobrir o que o autor pensou no momento em que escreveu, ou seja, o leitor perde toda sua autonomia, já que seu conhecimento de mundo é desconsiderado, assim como suas experiências, elementos que são neutralizados em função apenas e unicamente do autor (COSTA-HÜBES, 2010, p. 248-249).

Percebemos que, nessa concepção, o papel do leitor não é levado em consideração, nem os diversos fatores externos que podem interferir no texto, desde sua criação até sua leitura. Assim, o aluno é inserido em uma prática de leitura que preza pelo seguimento de

regras, pela passividade em relação as ideias expostas no texto, apenas reproduzindo informações prontas.

Corroborando com essa (KOCH, 2002, p. 16) afirma que nessa concepção trata-se “o texto como um produto – lógico – do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte se não captar essa representação mental [...]”.

A concepção de linguagem/leitura descritas anteriormente caracterizam uma prática que restringe o ato de ler somente aquilo que está exposto explicitamente no texto e que, assim, deve ser interpretado e assimilado pelo leitor, sem realizar mais nenhuma ação em relação ao texto.

A segunda concepção trata a “linguagem como instrumento de comunicação”. De acordo com Travaglia (1996, p. 22), nessa concepção a língua “é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor”.

Nesse contexto, a língua é vista como uma ferramenta usada para transmitir uma determinada mensagem, esta sendo transmitida de um emissor para um receptor. Deste modo, a língua sendo um código que gera comunicação, deve ser dominada pelos falantes para que essa comunicação ocorra de forma satisfatória. Assim, nessa concepção, o que importa majoritariamente é a organização da língua enquanto sistema, e o domínio das estruturas para expressar o pensamento gerando comunicação. Nesse jogo, emissor e receptor codificam e decodificam mensagens.

A concepção de “linguagem como instrumento de comunicação” está relacionada à concepção de leitura que em foca “a leitura com a perspectiva do texto”, Geraldi (1997) propõe que nessa concepção a língua é vista como um código, um atuando como um conjunto de signos que se unem segundo regras com o objetivo de transmitir determinada mensagem do emissor ao receptor.

Percebemos que essa concepção trata a leitura sob uma dinâmica descontextualizada e superficial, passando a restringir-se apenas à decodificação, ou seja, transpassando do código escrito para o código oral, desconsiderando o uso, o contexto, os emissores e receptores, etc. Deste modo, o conhecimento vai do texto ao leitor, sem perceber e nem considerar nenhuma característica que possa interferir na leitura.

Menegassi e Angelo (2005) apresentam como exemplos de atividades dessa concepção: “Perguntas prontamente identificadas no texto”; “Consulta ao dicionário”; “Leitura em voz alta”; atividades em que “o texto torna-se pretexto para a proposição de diversas atividades gramaticais” (p.19-20).

A concepção de leitura com a perspectiva no texto pressupõe apenas que a mensagem exposta no texto seja identificada, sem estabelecer uma ação reflexiva, uma construção de sentido em relação ao exposto, limitando-se à assimilação e reprodução de uma informação já prevista.

Contribuindo com essa perspectiva, Costa-Hübes (2010, p. 249) explana que é perceptível uma:

Preocupação excessiva com a decodificação e com o reconhecimento da estrutura organizacional do texto é possível inferir que ao organizarmos questões como estas, estamos sendo orientados pela concepção estruturalista da língua, de base saussuriana. Ler, nesse caso, significa decodificar, reconhecer o sistema linguístico, a formatação do texto. Sendo assim, o foco de leitura recai para o texto enquanto materialização da língua (COSTA-HÜBES, 2010, p. 249).

Paralelamente a essa concepção de linguagem e leitura, encontramos ainda outra concepção de leitura tratada limitando-se a “perspectiva do leitor”. De acordo com Leffa, (1999), essa perspectiva “Considera a decodificação do texto como processo do ato de ler, no qual a partir da decodificação de palavras o leitor compreende o texto, entende o seu sentido” (p. 18).

A partir dessa concepção, o leitor começa a estabelecer sua interpretação e suas considerações, de forma geral, em relação ao texto lido. Nessa concepção, o leitor estabelece sua interpretação ativando elementos relacionados aos seus conhecimentos prévios, a sua memória, etc., mas não consegue estabelecer um elo entre essas informações e as informações expostas no texto, lendo sob sua perspectiva, o leitor não consegue fazer um paralelo entre o que já sabe e o que está no texto, entre o que apenas uma hipótese ou de fato é uma informação exposta pelo autor.

Salientamos assim que “o conhecimento armazenado na memória do leitor (conhecimento prévio) é mais importante do que as informações contidas no próprio texto, logo, o conhecimento prévio é o que determina o sentido que o leitor dará ao texto” (ZAGO, 2012, p. 62).

A terceira concepção de linguagem a trata “como forma de interação”. Nesse contexto, a linguagem é tratada como um ato social, não somente de comunicação, mas também de interação social, assim, a língua ultrapassa o sentido de código linguístico, pronto, estático e imutável, mas passa a se relacionar com o uso, com o contexto. Os sujeitos que utilizam a

linguagem deixam de ser emissores e receptores, mas passam a ser atores sociais, que, utilizando a linguagem conseguem socializar trocando informações e experiências diversas.

É perceptível que, a partir de então, a linguagem passa a ser vista como algo que se interliga ao contexto em que circula, ou seja, o meio social é determinante naquilo que está sendo produzido. Portanto, devemos compreender os sujeitos sociais como aqueles que têm um posicionamento social, político, econômico e histórico que define a forma em que a linguagem é utilizada.

A linguagem passa a ser considerada “como uma ação orientada para uma finalidade específica [...] que se realiza nas práticas sociais existentes, nos diferentes grupos sociais, nos distintos momentos da história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Em correlação com essa perspectiva, encontramos a concepção de leitura com a perspectiva da interação entre autor-texto-leitor, assim, propõe-se que a leitura não se restrinja ao ato de decodificar informações diversas expostas no texto ou ative seus conhecimentos prévios e suas experiências de forma mecânica, mas que enfoque também o desenvolvimento da reflexão acerca do que está sendo lido, estabelecendo atitudes críticas e autônomas não somente em relação ao que se lê, mas ainda em relação à dinâmica entre o uso da linguagem, entre aquilo que se lê e o mundo em que se vive, age e interage com os outros.

Koch (2002, p. 17) afirma que “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos”.

O texto passa a ser visto como um lugar de interação, pois, no trabalho com a leitura, é o ponto de partida para que professores e alunos possam interagir de forma satisfatória e construir conhecimentos de forma mútua e significativa.

Para Rojo (2002) “a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos” (p.02).

Portanto, a leitura passa a ter um caráter dinâmico que vai, inclusive, além do próprio texto escrito, mas estabelece relação com aquilo que os sujeitos já sabem, com outros discursos, com outras experiências.

De acordo com (Bakhtin 2003):

O ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota para com este discurso uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda, completa, adapta [...]. A compreensão de uma fala de um enunciado é

sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Estando esses textos atrelados aos seus usos sociais, se estabelece o trabalho da leitura pautado no uso de gêneros sociais discursivos, no ambiente da sala de aula.

Bakhtin (2003), atestando ainda que os gêneros discursivos são aqueles que são criados e estabelecidos através do uso social, sendo assim criados por determinadas sociedades com objetivos e funcionalidades específicas, através do uso social, estabelece que:

A extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano [...], o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas [...] as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes) (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Verificamos assim que o trabalho com gêneros textuais discursivos, no ambiente da sala de aula, estabelece a necessidade de se vislumbrar acerca de como determinados gêneros podem ser utilizados e funcionar como elementos que favoreçam e colaborem a um trabalho de leitura que seja satisfatório não somente para os professores, mas também para os alunos.

Portanto, esse trabalho pode permitir que os sujeitos/alunos ao tenham acesso “às noções e aos instrumentos, aumentando, desse modo, suas chances de sucesso” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 105).

Percebemos que a terceira concepção de linguagem e de leitura, pautada na interação e no uso social, corresponde ao que se estabelecem nos documentos oficiais, tais como PCN e (Lei de Diretrizes e Bases (LDB), da educação, quanto ao ensino da leitura na educação básica, como verificaremos no item posterior.

3.1 LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DOCUMENTOS OFICIAIS

A concepção interacionista do ensino da leitura entende que os significados e o aprendizado provenientes da leitura dependem do que é construído na relação mútua que ocorre no processo de interação entre o leitor e o texto, portanto:

A leitura acontece ao desencadear-se o processo criativo em que sujeito e linguagem interagem permanentemente, uma vez que o texto nunca está acabado, não é produto, antes, dispositivo de produção. [...]. A leitura produto é pessoal, individual, determinada pelas condições sociais, culturais, históricas, afetivas e ideológicas do leitor, portanto, é variável, porque o texto apresenta lacunas que convidam o leitor a preenchê-las (DELL “ISOLA, 1996, p. 73).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), a concepção de leitura exposta é caracterizada sob a perspectiva interacionista estando fundamentada também na psicologia cognitiva, na psicolinguística e na sociolinguística.

A definição de leitura apresentada nos PCN demonstra que a leitura é um ato em que os sujeitos sociais realizam um trabalho dinâmico de leitura-compressão-interpretação, atrelando esse processo aos seus conhecimentos prévios, experiências, aos objetivos atrelados à determinada leitura, etc.

Deste modo, a leitura “[...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...]”. (BRASIL, 1998, p.69).

Compreendemos, deste modo, que o trabalho da leitura em sala de aula deve colocar não somente o autor, mas também o leitor como componentes essenciais da interação e da compreensão de determinado texto, deste modo, não basta decodificar as informações expostas no texto, objetivadas pelo autor, mas agir e ler crítica e ativamente acerca do que está exposto, inclusive, compreendendo o que não está exposto de forma explícita.

Corroborando com essa abordagem, os PCN trazem a concepção de leitor competente, sendo:

Alguém que compreende o que lê; que possa aprender também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (BRASIL, 1998, p. 54).

Portanto, a leitura deve ir além dos códigos escritos, mas os alunos devem ser capazes de produzir sentido e consequente conhecimento de forma crítica, autônoma e dinâmica, inclusive, estabelecendo relação entre o texto lido e demais textos que contribuam com a atribuição de sentidos pretendida.

Ainda de acordo com os PCN (1998), o aprendizado inicial da leitura não deve estimular uma prática de leitura que se limite a decodificação de códigos, pois, essa abordagem frequente pode, inclusive, podem ter sido causadoras da formação de muitos leitores sabem apenas decodificar diversos tipos de informação em textos diversos, mas não conseguem agir criticamente sobre eles, nem atribuir sentidos, nem construir conhecimentos significativos.

Portanto, um bom trabalho de leitura no ambiente da sala de aula depende, significativamente, do empenho da escola e, de forma mais significativa, dos objetivos e planejamentos dos docentes que, são os atores que podem proporcionar caminhos que favoreçam a autonomia e criticidade dos alunos em relação à leitura. Deste modo:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a "aprender fazendo". Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 1998; p. 17).

Uma abordagem de leitura que corresponda a essas propostas envolve os alunos em uma dinâmica que vai além do ler como obrigação didático-pedagógica exigida pelos professores, mas estimula o ler por prazer, por gosto, fazendo com que os alunos, inclusive, consigam utilizar essa habilidade enquanto uso social que vá além do ambiente físico da escola.

Especificamente em relação aos anos iniciais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI) sugere que o aprendizado inicial da leitura deve:

- Dispor de uma boa biblioteca na escola;
- Dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura, que não conhecem o valor que possui, é fundamental ver seu professor envolvido com a leitura e com o que conquista através dela. Ver alguém seduzido pelo que faz pode despertar o desejo de fazer também;
- Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;

- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola;
- Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;
- Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa — principalmente quando se tratam de histórias tradicionais já conhecidas;
- Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade: é infinitamente mais interessante que haja na classe, por exemplo, 35 diferentes livros — o que já compõe uma biblioteca de classe — do que 35 livros iguais. No primeiro caso, o aluno tem oportunidade de ler 35 títulos, no segundo apenas um;
- Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar. (BRASIL, 1998, p. 17).

Um bom ensino de leitura precisa, assim, do envolvimento e empenho de todos aqueles que fazem o sistema educativo, trabalhando desde a disponibilização de um ambiente que favoreça a leitura e liberação de materiais diversos, até o estímulo por uma leitura dinâmica, cotidiana e significativa, encorajando o posicionamento crítico, a tomada de atitude, troca de experiências diversas e, até mesmo o respeito e colaboração quanto à concentração nos momentos de leitura.

Intensificando essas informações, o RCNEI explana que:

É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial neste processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras, toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor saber o que a criança já sabe. A prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que produzam contextos cotidianos nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação, etc. tenha função real. (BRASIL, 1998, p. 1).

O trabalho da leitura com crianças, iniciando suas experiências em relação ao que é ler precisam de um trabalho mais acentuado por parte do professor que deve envolvê-los no processo de forma ativa, portanto, é preciso que se pautem, na sala de aula, os conhecimentos que os alunos já possuem, provindos da sua vivência cotidiana, familiar, etc. Além disso,

todas as expressões que correspondem à fase da criança, ou seja, a infância, devem ser respeitadas e utilizadas como elementos que potencializam o processo de ensino e aprendizagem.

Barbosa (1990) contribui com essa ideia quando aponta que:

Ajudar uma criança na aprendizagem da leitura e da escrita não é procurar transmitir uma técnica ou um saber, é permitir que ela construa as estratégias de que necessita para utilizar a escrita quando quiser brincar, agir, informar-se, distrair-se. A utilização ampla da escrita, das várias modalidades de textos sociais, faz com que a criança aprenda a ler naturalmente, da mesma maneira que ela aprendeu a falar. (p. 135).

Verificamos que o professor deixa de ser um expositor de ideias e técnicas, mas passa a ser um mediador da aprendizagem, lançando mão de estratégias diversas que colaborem com seus alunos e fazendo também com que os alunos utilizam estratégias diversas que permitam o trabalho da leitura não somente de forma mecânica, mas de forma natural e inovadora, fazendo com que o aluno estabeleça a relação entre o conhecimento que se dá no ambiente da escola e o seu uso social.

A LDB aponta como um de seus objetivos a formação básica do cidadão partir do (LDB 9394/96 art. 32) I- “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

Deste modo, de acordo com a LDB, a formação plena do cidadão, que, assim sendo, deve atuar de forma crítica, autônoma e respeitosa com os demais depende também do domínio das habilidades de leitura e escrita, compreendemos assim que, esse trabalho deve se iniciar desde os anos iniciais do ensino fundamental, e, conseqüentemente, desde os primeiros contatos com o ato de ler.

Ainda de acordo com o RCNEI, “o trabalho educativo pode assim, criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 11)”.

É importante que as crianças sejam incluídas em práticas de leitura que fujam da passividade e que não pautem a prática do docente como aquele que tudo sabe, que deve reger as atividades e que é o único detentor do saber. As atividades iniciais de leitura devem ser lúdicas e inovadoras fazendo com que as crianças atuem como sujeitos ativos, críticos e

dinâmicos, construindo significados e conhecimentos, que, inclusive, possam ser utilizados de forma social e cidadã.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A turma apresenta dificuldades em algumas questões de raciocínio lógico, e algumas vezes precisam da ajuda dos professores para conseguir responder algumas questões que são bem diretas, mas que compreendemos, pois a crianças desenvolvendo o cognitivo necessita de mediação. Percebe-se que alguns apresentam mais dificuldades do que os outros, tendo alunos com uma leitura e escrita sazonal e outros que sabem escrever, porem apresentam dificuldades na leitura de textos simples.

Não é fácil conseguir atenção em todos os momentos de todas as crianças, com isso algumas têm muita dificuldade de se concentrar nas atividades de sala de aula. Buscando interagir com toda a turma sentamos ao lado de cada criança em buscar da apropriação dos conteúdos da concentração, dando atenção individual ao problema que estão tendo na atividade.

Numa turma de 2º ano com 33 crianças e 2 com deficiência percebemos nessa leitura a possibilidade de realizar um diagnóstico que pudéssemos, futuramente comparar com outras atividades para compreender os avanços daquelas crianças na área de leitura e interpretação.

QUADRO 1

TURMA DO 2º ANO					
PROFESSOR	FACILITADOR	MENINOS	MENINO COM AUTISMO	MENINO DISLEXO	MENINAS
2	1	18	1	1	15
* Todas as crianças com 7 anos de idade.					

Para o andamento das atividades com as 35 crianças na sala de aula são responsáveis 2 professoras e 1 facilitador, que ficam à disposição das 2 crianças com deficiência. Sabemos que a leitura e a escrita são fundamentais para o exercício da cidadania e isso só será possível, em um espaço educacional que possibilite à criança o contato com diferentes tipos de textos e diversos gêneros textuais. O esforço dos professores na escolha das atividades leitoras, visando o desenvolvimento dessa aptidão da linguagem nas crianças já demonstra resultados satisfatórios na sua capacidade leitora. Observe-se que o ano letivo, nessa turma, iniciou com 17 crianças sem saber ler.

Devido aos estímulos e aos projetos que foram desenvolvidos, atualmente, apenas uma criança, a que apresenta dislexia, não apresentou progressos consideráveis na capacidade de leitura de textos escritos.

Desenvolver um trabalho de leitura com qualidade em sala de aula de qualquer nível requer compromisso, dedicação e conhecimento. No âmbito da leitura percebemos que ao longo do tempo a alfabetização foi sendo delineada por contribuições de especialistas, que através de estudos demonstraram a eficácia na ampliação e compreensão nesse processo complexo de alfabetização de pessoas.

Surgiu assim, na segunda metade dos anos de 1980, o termo letramento, que amplia a abrangência do processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Com isso percebe-se a importância de tornar o campo da aprendizagem através da leitura como algo mais completo, que venha possibilitar, além da codificação e decodificação do texto escrito, o investimento nas múltiplas linguagens utilizadas na sociedade, além da linguagem oral, tais como a linguagem verbal e a não verbal. Assim, pode-se afirmar que:

Letramento é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. (PRÓ LETRAMENTO, 2008, p. 11).

Partindo do pressuposto amplo do conceito de letramento como algo que insere a criança na cultura escrita adotamos a estratégia de construção do livro para oportunizar, com a leitura, uma aproximação entre cotidiano e leitura, demonstrando as contribuições da leitura nos processos de interação, que ocorre nos diversos âmbitos sociais. Durante o primeiro semestre, realizamos a leitura e compreensão do texto *Fim de Semana*, um livro que possui muitas imagens e pouco texto, porém é bastante criativo. Discorre acerca de diferentes atividades realizadas por crianças aos fins de semana.

A criança possui uma cultura própria rica de criatividade. O estímulo externo no contato com livros irá despertar cada vez mais o interesse pelo conhecimento. Desenvolver essa capacidade no ambiente educacional é fundamental, para formação de indivíduos críticos que almejem mudanças significativas socialmente.

A leitura além de enriquecer o repertório da criança é bastante significativa para o exercício da cidadania. Partindo desse pressuposto a equipe pedagógica da escola em reunião coletiva, visando estimular o senso de cidadania e ética nas crianças, escolheu para desenvolvimento do projeto de leitura do primeiro semestre do ano de 2015 o Livro intitulado *Fim de Semana*, uma obra da autora Ana Maria Machado que escreve para crianças desde 1969. A Autora formou-se em Letras Neolatinas e fez estudos de pós-graduação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde foi professora e também lecionou na Pontifícia Universidade Católica (PUC).

O livro é a primeira edição, Foi lançado em 2013 pela Editora Moderna, com ilustrações de Maria José Arce, contém 32 páginas. A capa já instiga o interesse do leitor, pois ilustra a imagem de uma criança sorridente no pula-pula rodeada por árvores. Nele podemos encontrar a ilustração de diversos finais de semana vivenciados pelas crianças.

O divertimento tem início na sexta-feira após a criança realizar suas atividades escolares, interessante essa observação que demonstra a responsabilidade ao lidar com mudanças na rotina. Uma história repleta de cultura infantil, que manifesta a criatividade de diferentes modelos de crianças que estão em busca do prazer da infância a brincadeira.

Com um texto criativo envolvido por ilustrações, que aproximam as crianças em espaços distintos, todas com um único desejo aproveitar a vida brincando cada qual a sua maneira. Aproximar o leitor principalmente à criança da leitura é proporcionar um momento de prazer, onde elas estejam cientes que também são capazes de produzir.

Por fim, o livro retrata a realidade da cultura infantil, as crianças ilustradas são reais, com roupas e características da idade, predomina uma diversidade de atividades e características humanas, onde observamos que a superioridade não predomina.

Assim nosso projeto teve início, no dia 27 de fevereiro, numa sexta-feira no parque da escola, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer o livro já citado, realizaram a leitura das imagens, depois fizemos rodas de leitura buscando dialogar com as crianças os diferentes contextos existentes. As leituras tinham duração de 45 minutos e o projeto sempre aconteceu na sexta-feira.

As crianças passavam o final de semana com o livro para realizar a leitura com a família, pois através da leitura iríamos construir um livro coletivo onde constassem atividades do fim de semana das crianças com textos e ilustrações. O livro passou a ser produzido no mês de abril, a cada três dias uma criança ficava com o livro para realizar junto à família a construção do próprio texto, com ilustrações sobre um final de semana inesquecível, que havia passado. Para esse texto era necessário, que ilustrações demonstrassem aproximação

entre a produção escrita do cotidiano vivido, pois o mesmo seria apresentado posteriormente aos colegas de turma e o livro iria ficar exposto no acervo da escola.

ILUSTRAÇÃO 1 - Proposta Inicial e Orientações para família

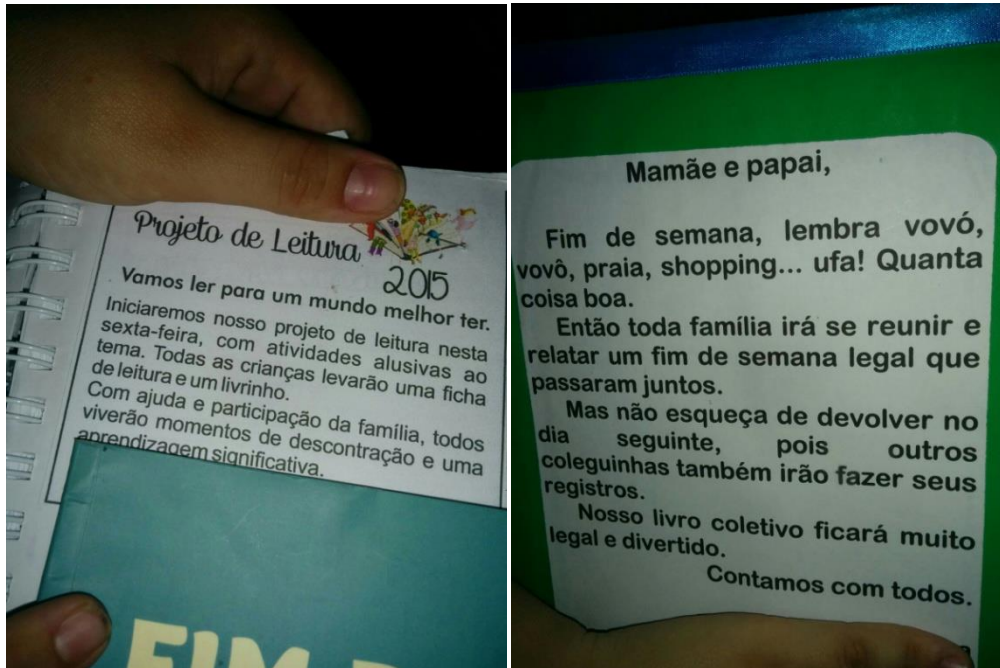


ILUSTRAÇÃO 2 – Capa de Livro Coletivo e o Professor Thiago



Todas as crianças participaram na construção do livro com a ajuda da família, ressaltamos que durante a leitura compartilhada, também deixávamos que as crianças explorassem outros livros que ficavam expostos na estante. Todavia, nosso objetivo era ampliar o desejo pela leitura e produção textual.

A alfabetização é um processo com características específicas essenciais para a aquisição do conhecimento. O letramento amplia e complementa essa prática. A compreensão da leitura é fundamental no processo de letramento que vem propiciar o desenvolvimento das capacidades de expressão na língua.

O letramento inclui esse viés de aproximação e entendimento dos objetos da linguagem, em uma perspectiva social. Para favorecer esse crescimento nas crianças, faz-se necessário desenvolver atividades de leitura coerentes e instigantes, para que as crianças não somente sejam alfabetizadas, mas queiram ser leitoras e escritoras. O contato com diferentes gêneros e tipos de textos mostra-se como essencial para a ampliação do desejo de conhecer o novo como algo que promove avanços, e não amedronta ao que busca sempre.

O nosso objetivo, como professores, amplia-se na direção de proporcionar um ambiente que desenvolva a criatividade com responsabilidade, visando que a aprendizagem seja algo gratificante, encantador para as crianças. Para isso, a escolha dos textos a serem lidos com as crianças e para elas torna-se uma etapa importante.

O planejamento das atividades leitoras, focando na diversidade e integração das propostas de leituras visa a promover a ampliação do gosto pelas expressões da linguagem nas crianças, na escola, desde a infância.

A alfabetização é um processo essencial que possui características específicas que precisam ser adotadas em sala de aula. O letramento complementa e se integra às ações educativas. Alfabetização e letramento precisam ser concebidos de forma integrada. Atuando nessa linha, em que interessa não somente aprender a ler, mas também ser um leitor, os professores devem buscar assegurar o direito da criança à apropriação do sistema alfabético-ortográfico com condições de utilização que possibilite o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

O desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão, em situações diferentes das familiares, não acontece espontaneamente. Elas precisam ser ensinadas sistematicamente e isso ocorre, principalmente, nos anos iniciais da Educação Fundamental. (PRÓ LETRAMENTO, 2008, p. 14).

Percebe-se a importância da sala de aula estar adequada para o desenvolvimento dessas capacidades, pois o que a criança aprende no ambiente familiar necessita ser ampliado, para que a mesma se sinta inserida no espaço social. Nessas atividades planejadas de leitura, propiciamos às crianças momentos lúdicos para apropriação do conhecimento, respeitando o que a criança aprendeu com a família. Mantivemos a preocupação em contextualizar as atividades, na intenção de garantir avanços significativos na capacidade de expressão das crianças. Com isso, reforçamos que a qualidade no desenvolvimento das atividades é ampliada quando permite a participação da criança, com aspectos culturais herdados da sua família, favorecendo que a escola possa conhecer melhor os seus alunos.

ILUSTRAÇÃO 3- Exposição de Livros



A obra utilizada no segundo semestre intitulada *Fiz o que Pude* é da autoria de Lucília Junqueira de Almeida Prado, 2ª edição publicada em 2002 pela editora Moderna com ilustrações de Maria Eugenia, contém 32 páginas.

A obra conta a história de uma floresta onde todos viviam felizes, animais grandes e pequenos, milhares de aves e insetos, onde dialogavam juntos em busca de melhorias. Em uma das reuniões o macaco ressalta a importância de todos lembrarem que exercem também papel fundamental para o bom funcionamento na floresta. No entanto, um passarinho nunca colaborava nas discussões, um dia quando questionado pelo avestruz o porquê de nunca falar, respondeu o passarinho “*saber escutar os conselhos e as ideias dos outros também tem seu valor*”.

Todos viviam felizes na floresta, onde nada lhes faltava, ela era chamada de mãe por todos que ali habitavam. Mas algo preocupante aconteceu, um inverno rigoroso, fazia tempo que não chovia, reclamou o coelho que gostava de tomar banho de chuva. O pato selvagem também demonstrava preocupação, pois o riozinho que cortava a floresta estava diminuindo de largura.

Algo pior estava por acontecer, o fogo chegou à floresta e os animais decidiram fugir, mas o passarinho diante do episódio assustador decidiu fazer sua parte, buscava uma quantidade de água que cabia em seu bico e voando a soltava no fogo, incansável. Depois de algum tempo perceberam que o fogo estava baixando, mais uma vez questionado pelos animais que ali estavam admirados com sua bravura, que diziam que não conseguiria apagar o fogo, respondeu sabiamente o passarinho *fiz o que pude* para evitar a destruição. Aquele seria o momento de todos os animais fazerem algo pela tão amada floresta.

O segundo projeto de leitura já citado com utilização dessa obra trás, uma quantidade relevante de textos que exigem reflexão, além de transmitir exemplos de respeito e responsabilidade social. As ilustrações da floresta em momentos, de discussões dos animais transmite a inteligência dos mesmos em buscar a melhoria para todos.

A cidadania em si almeja o bem comum, onde o coletivo predomina e o bem estar social é um projeto de todos. A criança necessita refletir acerca de atitudes cotidianas que são fundamentais para formação de um adulto critico e ativo socialmente.

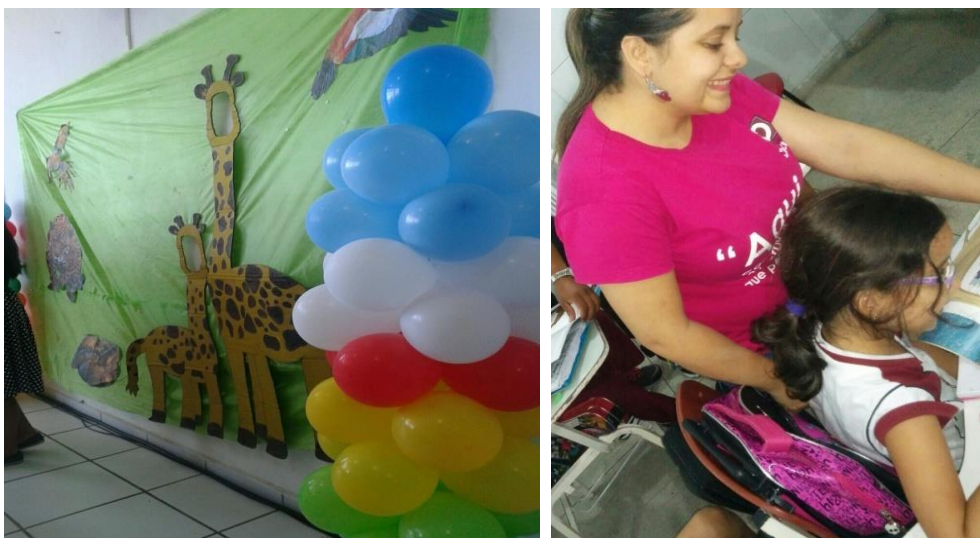
Desenvolver nosso projeto de leitura com a obra foi significativo para as crianças que trabalham juntas. Com duração de 45 minutos de execução nas sextas-feiras iniciamos no dia 07 de agosto, com contação de histórias realizada pelos professores. Ao final do projeto de leitura um teatro foi apresentado para outras crianças da escola segundo o texto do livro e produções textuais em sala de aula também contemplaram as atividades.

Estes projetos são interessantes para as crianças e significativos para educadores, pois buscam facilitar as atividades explicadas em sala de uma forma mais lúdica com os alunos produzindo seu próprio material e utilizando sua criatividade para fazer o objeto que irá utilizar dentro da atividade proposta.

Desde o início do desenvolvimento dos projetos em sala de aula, até o presente momento vários alunos desenvolveram bastante a leitura e a escrita, alguns que não conseguiam ler nada no início das atividades do ano letivo, já estão lêem palavras aparentemente simples sem sílabas complexas. Por fim, esse resultado demonstra a importância de preparar atividades que tenham como foco o desenvolvimento e a participação

ativa das crianças e pais, estas precisam de um ambiente adequado e de uma diversidade de estímulos que tenham o educador assumindo seu papel mediador.

ILUSTRAÇÃO 4 – Cenário do Teatro e a Professora Claudice



A satisfação no desenvolvimento dos projetos de leitura está relacionado a formação de leitores, em promover para as crianças a ampliação da visão mundo que não tem tamanho, que não possui limites. Se tornar leitor é sentir-se feliz a cada instante de encontro com o novo é dar mais possibilidade de criticidade.

O exercício da cidadania e a participação ativa socialmente estão imbricados em um processo, onde a leitura passa a ser compreendida como ferramenta de inclusão. No entanto, é necessária para as estratégias de leitura que são desenvolvidas no ambiente educacional a compreensão a respeito da indissociável prática entre alfabetização e letramento.

A efetivação da habilidade da leitura requer um planejamento de estratégias, onde a apropriação do conhecimento seja elaborada tendo como foco a criança respeitando sua especificidade e reconhecendo sua capacidade.

A compreensão que surge a partir da leitura é fundamental para o processo de desenvolvimento da escrita, com a utilização do texto que implica na interação promovida pela comunicação na oralidade que é despertada através da ampliação da visão de mundo.

Por fim, é essencial a articulação da oralidade e da escrita na escola para ocorrência da interação entre os sujeito

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade organiza-se através de formas de convivência, regras de conduta, possibilidades de comunicação, orientações que são estabelecidas com o intuito de garantir uma boa convivência entre as pessoas. Essa constatação expõe que com isso a capacidade de comunicação para lidar com as pessoas torna-se essencial no que concerne ao bom funcionamento dos diversos espaços de convivência.

A capacidade de comunicar-se pode ser considerada, uma das mais importantes formas de interação, considerando-a como instrumento que permite que as pessoas possam interagir de forma equilibrada. Investir nessa capacidade de comunicar-se é ampliar o desenvolvimento cognitivo de quem se envolve nesse processo, tanto quem aprende como quem ensina. Esse investimento nas capacidades comunicativas deve ser iniciado bem cedo, desde criança, ou quem sabe, na vida intrauterina.

Partindo desse pressuposto, motivados pela importância que envolve esses processos de ensino e de aprendizagem, consideramos significativas essas mudanças que ocorrem no âmbito da educação das crianças de 0 a 12 anos incompletos, conforme texto citado na Lei 8069/90. Com o amparo desta lei, busca-se dar visibilidade à educação das crianças, que passa a ocupar um espaço socialmente priorizado por políticas públicas que visam à melhoria das condições educacionais para essa faixa etária. Uma educação que historicamente se constituía em um âmbito quantitativo, passou a ser organizada na direção da qualidade, devendo considera não só o cuidado com a criança, mas também dar um lugar preponderante à sua aprendizagem.

Especialmente ao educar crianças, o cuidado ocupa um espaço que merece atenção, uma vez que, onde as duas práticas, do cuidar e do educar são indissociáveis. A orientação da lei busca superar os entraves tais como o fato de o professor ser, nos dias atuais, um profissional que não é valorizado no trabalho que desenvolve, expondo essa uma realidade como um fator que faz com que a qualidade da educação não seja colocada no lugar merecido. Para bem realizar o seu trabalho, o conhecimento e a atualização dos conceitos sobre educação e ensino são fundamentais para o professor.

Ressaltamos que existe uma distância que necessita ser minimizada. Esta ocorre a partir dos muros que separam Universidade e Comunidade. Infelizmente, durante a formação acadêmica, nem sempre é possível refletir acerca da prática pedagógica, principalmente para o

discente noturno, isso porque os espaços que deveriam ser integrados da Universidade e da comunidade, ainda não trabalham em sistema de colaboração para melhor orientar os que estão em formação e desejam se tornar professores eficientes.

Diante de tantos desafios para o profissional de educação, consideramos educar crianças para o exercício pleno da cidadania uma tarefa complexa que exige dedicação, respeito e amor pelo próximo e pela profissão abraçada. Isso também exige conhecimento a respeito dos aspectos que norteiam uma educação de qualidade para as crianças.

A efetivação de um trabalho de qualidade supõe a valorização profissional e a existência de condições e infraestrutura para realização de atividades significativas como também a satisfação em todos os âmbitos.

Para se desenvolver projetos na escola faz-se necessário que o professor tenha em mente as necessidades de aprendizagem das crianças e crie as possibilidades para que o seu projeto implantado garanta que sejam contempladas essas falhas.

No âmbito dessa pesquisa sistematizada neste Trabalho de Conclusão de Curso, com a colaboração da coordenação da instituição desenvolvemos durante o ano letivo dois projetos de leitura com uma turma de 35 crianças, na faixa etária de 7 anos. Duas dessas crianças apresentam deficiência.

O projeto no âmbito educacional transforma objetivos em resultados, quando desenvolvido com responsabilidade e permissão de participação ativa, não só da professora e seus alunos, mas também da gestão da escola e dos pais dos alunos. Pode-se afirmar que o êxito de um trabalho pedagógico apoia-se na colaboração de toda a comunidade que compõe a escola.

A reflexão antes e durante as atividades mostraram-se significativas. Através delas pudemos constatar e compreender a importância de elaborar atividades que tenham como foco a criança. Percebemos durante o ano letivo a criatividade característica predominante das crianças participantes, a curiosidade ao lidar com novos desafios. Ao perceber parte do processo que contempla o todo, essa criança demonstra prazer em participar das atividades propostas e se satisfaz de uma maneira muito gratificante para quem colabora com o seu desenvolvimento.

A produção realizada pelas crianças nos ensina a escutar, a permitir que o outro exponha seu conhecimento, suas habilidades. Solicitar que os pais ajudem a criança a concluir a tarefa amplia essas possibilidades de aprendizagens, uma vez que se ampliam os contatos afetivos e permite uma aproximação desse segmento escolar, a família, na direção de uma aprendizagem significativa. Percebemos claramente que a inclusão das crianças com

necessidades especiais se faz na medida em que a criança participa, erra e reinventa suas práticas, individualmente e com o outro, professor, pessoa da família, e outros colaboradores, na escola.

Nessa perspectiva ficamos felizes com os resultados do trabalho desenvolvido, constatando o envolvimento de todas as crianças participantes e suas famílias. Pudemos observar que as atividades de leitura propostas no âmbito dos projetos, ampliou a capacidade de comunicação daquelas crianças, além de contribuir no processo de alfabetização, uma vez que as atividades foram desenvolvidas focando no letramento como parte essencial das propostas, no sentido de ampliar a capacidades comunicativas das crianças. Pudemos observar, à medida que pusemos os projetos em prática, que naquela sala de aula, a exemplo do que afirma Paulo Freire, a leitura de mundo precede a leitura sistematizada das palavras. As experiências das crianças foram determinantes nas interações que se estabeleceram durante as atividades de leitura.

Realizar esse trabalho de pesquisa, pôr em prática projetos de leitura com as crianças, com vista de sistematizar tais projetos em uma monografia para não só reforçar uma prática de sala de aula, mas também apresentar o nosso Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentou-se com uma carga de significados importantes na nossa vivência como estudantes de Pedagogia. Demo-nos a oportunidade de confrontar a prática cotidiana com a teoria estudada na Universidade. Esse confronto mostrou-se como um diferencial nas nossas atividades cotidianas como professores. Podemos afirmar que valeu a pena desenvolver esse trabalho que se mostrou eficiente no que se refere a interagir com as crianças na direção do letramento. A pesquisa nos ofereceu garantias de que estamos trilhando o caminho certo como professores. Buscamos envolver as crianças em ações que ampliam e exercitam as suas capacidades de comunicação, principalmente através da linguagem oral e escrita.

REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo básico para a escola pública municipal**: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Cascavel, Paraná: Assoeste, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, J. J. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 2. MEC/SEF, 1997

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL/RCNEI. Ministério da educação e Cultura – MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI**- MEC/SEF, 1998.

_____. Leis, decretos, etc. **Lei nº 9.394**, de 20.12.1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3 ed. Brasília: MEC, 2001.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Lei 8069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

COSTA-HÜBES, T. da C. *Concepção de leitura na sequência didática*. In: **Anais da 13ª JELL** – Jornada de Estudos Linguísticos e Literários. Leitura e seus desdobramentos. Marechal Cândido Rondon, PR: EDUNIOESTE, 2010.

DELL “ISOLA, R. L. P. *A interação sujeito-linguagem em leitura*. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: UNB, 1996.

DOLZ, B.; SCHNEUWLY, D. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita**: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de R. Rojo e G. L. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica**. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: <www.abralin.org.> Acesso em: jun. de 2014.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia da Pesquisa-Ação*. In: **Revista Educação e Pesquisa**. V. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1517-970220050003&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 08 nov. 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 34 ed. São Paulo: Cortez, 1921. (Questões da Nossa Época; V. 13).

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____, J. W. **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula; leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LEFFA, V. *Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social*. In: _____; PEREIRA, A. **O ensino de leitura e produção**: alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2004, nº 25, p.5-17. ISSN 1413-2478.

MACHADO, Ana Maria. **Fim de Semana**. São Paulo: Moderna, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passo; 74)

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P. *Conceitos de leitura*. In: MENEGASSI, R. J. (org.). **Leitura e ensino** – Formação de Professores EAD, 19. Maringá: EDUEM, 2005.

PRADO, Lucilia J. de Almeida. **Fiz o que Pude**. 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2002.

PRÓ-LETRAMENTO: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 nov. 2015.

ROJO, R. H. *A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs*: “Ler é melhor do que estudar”. In M. T. A. Freitas & S. R. Costa (orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED. 2002.

SILVA, José Aroldo da. **Discutindo sobre leitura**. Revista de Estudos Linguísticos. São Paulo: UNIFAP, v. 1, n. 1. 2001.

TRAVAGLIA, L. C. *Concepções de linguagem*. In: _____. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

ZAGO, L. P. Repensando a(s) concepção (ões) de leitura na formação continuada: implicações (ou não) no processo de (re) organização da prática pedagógica. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-graduação em Letras, Cascavel: UNIOESTE, 2012.

APÊNDICES

Plano de Aula

TEMA – Livro, O Patinho Feio.

DADOS:

Escola: E. E. E. F. D. J. N. F

Professora: Claudice Lopes Ferreira

Duração da atividade: 4 horas-aula

Público-alvo: Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental 1

Objetivos

Objetivo Geral

- Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, estendendo-se à comunidade, visando a formação do caráter do leitor no educando, a melhor qualidade do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural.

Objetivos específicos:

- Ler e interpretar.
- Desenvolver a escrita e oralidade.
- Responder atividades de interpretação e leitura.
- Reconhecer as diferenças dos colegas.
- Entender que mesmo diferentes, temos os mesmos direitos.

Disciplinas envolvidas e Conteúdos

· Português

· Artes

Cronograma

- Das 13:00 às 13:30 – acolhimento;
- Das 13:30 às 15:00 – Leitura individual e coletiva;
- Das 15:00 às 15:15 – intervalo;
- Das 15:15 às 17:15 – Teatro e atividades

Metodologia

1. Para iniciar, será feito o acolhimento dos alunos na sala de aula. Onde serão cantadas algumas músicas infantis pelos alunos e professores. Após esse momento de descontração e socialização, eles serão acompanhados para que possam tomar água e irem ao banheiro.
2. De volta à classe, a professora irá apresentar o novo livro, O patinho Feio, sua capa, bem como o título e as ilustrações, após ler o livro de forma enfática e chamando atenção dos alunos para a história que estará sendo contada. Pedi aos alunos que façam uma roda onde cada um irá ler uma parte da história, depois todos irão ler de forma coletiva. Prepará-los para o recreio.
3. Na volta, será realizada um teatro pelos próprios alunos, com fantoches previamente confeccionado pela professora, será um momento onde os alunos poderão realizar perguntas referente a interpretação. Os alunos junto com a professora irá realizar uma painel com os personagens da história.
4. Terminada a aula, é hora de demonstrar o painel, produzido pelos alunos.
5. Explicar a tarefa para casa SOBRE “O PATINHO FEIO”, entregá-la aos alunos e orientá-los para a saída da escola.

Recursos

- Cola, régua, lápis de escrever e borracha, canetas hidrocores, fantoches.

Avaliação

O processo avaliativo levará em consideração critérios como envolvimento e empenho do aluno em participar das atividades de expressão oral e na confecção dos materiais, seu nível de aprendizagem (observado a partir do feedback) oral e escrito.

Referências

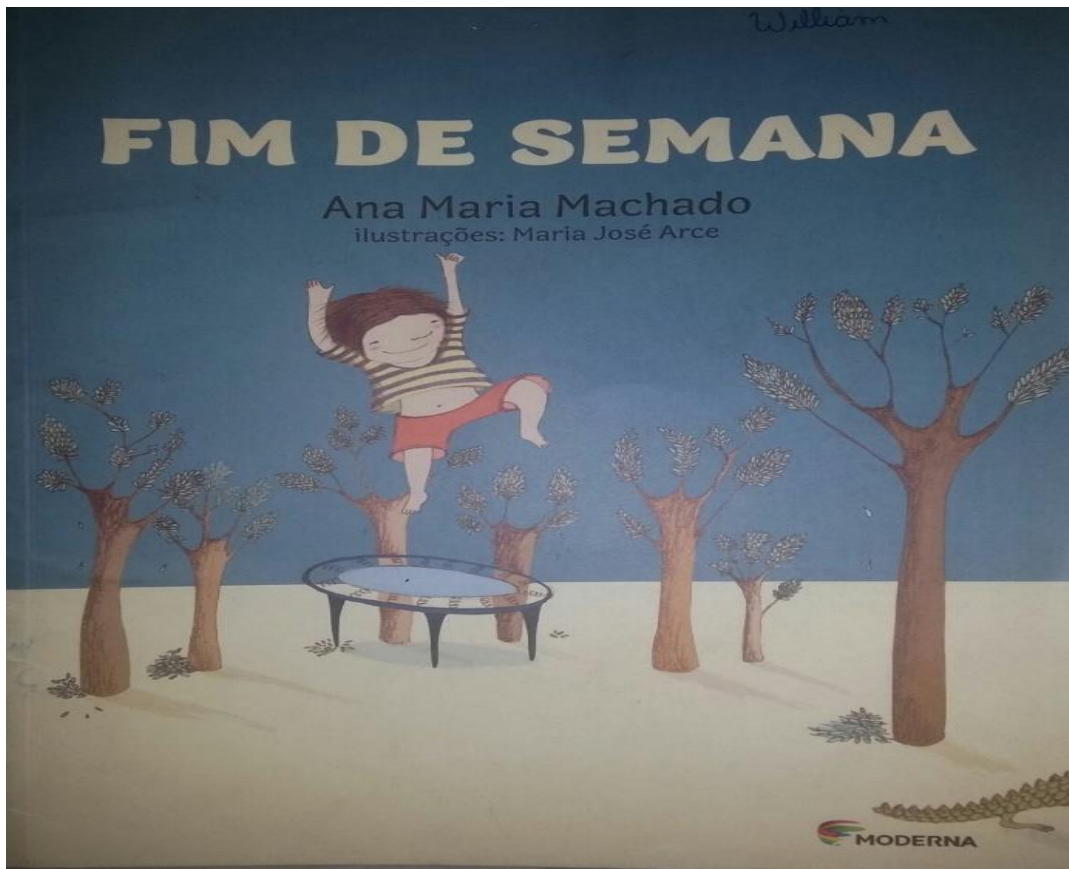
RIBEIRO, Laís Carr. O Patinho Feio. Editora Moderna. São Paulo, 2006. 14 Edição.

Livro construído coletivamente



ANEXOS

Livro utilizado no Primeiro Projeto



Livro utilizado no Segundo Projeto

